

ANÁLISE DA DISPOSIÇÃO A PAGAR PELA PRESERVAÇÃO E MELHORIA DO PARQUE OLHOS D'ÁGUA - DF

Raphael de Oliveira Versiani¹, Alexandre Nascimento de Almeida²

¹ Graduando em Gestão Ambiental da Unb - Campus de Planaltina - FUP, Área Universitária 01 – Vila Nossa Senhora de Fátima 73.345-010 – Planaltina / DF. E-mail: rpversiani@gmail.com

² Prof. Dr. do curso de Gestão Ambiental da Unb - Campus de Planaltina - FUP, Área Universitária 01 – Vila Nossa Senhora de Fátima 73.345-010 – Planaltina / DF. E-mail: alexalmeida@unb.br

RESUMO: Com a conscientização sobre a necessidade de áreas verdes espalhadas pelo espaço urbano em crescente desenvolvimento, criou-se então o Parque Ecológico de Uso Múltiplo Olhos D'água em Brasília, para proteger corpos hídricos existentes no local. O objetivo do estudo foi o de analisar a Disposição a Pagar (DAP) dos usuários do parque Olhos D'água pela sua preservação e melhoria, verificando a influência de variáveis de segmentação socioeconômicas, psicográfica e de conhecimento ecológico. Foram aplicados 100 questionários, sendo as perguntas divididas em duas partes: a primeira indicou a disposição a pagar pelos usuários do parque e a segunda caracterizou os mesmos conforme variáveis socioeconômicas, psicográficas e relacionadas ao seu conhecimento ecológico. O instrumental analítico empregado na metodologia foi à regressão logística. Os resultados indicaram que as pessoas que moram na Asa Norte (região mais próxima do parque), altruístas e mais preocupadas com o meio ambiente apresentam uma maior disposição a pagar pela conservação do parque Olhos D'água, assim, contribuindo para elaboração de políticas públicas, planos de marketing e práticas de gestão do parque.

Palavras-chave: marketing ambiental, gestão ambiental, regressão logística

ABSTRACT: With awareness of the need for green areas scattered throughout the urban space increasing development was create the Ecological Park Multiple Use Olhos D'Agua in Brasilia to protect water bodies in the area. The objective of the study was to analyze the Willingness to Pay (WTP) of the park users for its preservation and improvement considering the influence of socioeconomic, psychographic and ecological knowledge variables. 100 questionnaires were completed divided into two parts: the first indicated the willingness to pay by users of the park and the second characterized the users as socioeconomic, psychographic and ecological knowledge variables. The analytical tools used in the methodology was to logistic regression. The results indicated that people who live in the Asa Norte (region closest to the park), altruistic and more concerned with the environment have a higher willingness to pay for conservation of the Olhos D'Agua park thus contributing to the elaboration of public policies, marketing plans and practices management of the park.

Keywords: environmental marketing, environmental management, logistic regression

1. INTRODUÇÃO

O princípio da ideia para a criação de áreas protegidas no Brasil teve seu início em 1876 com propostas para a criação de parques nacionais no país, baseadas em parques norte-americanos, porém tal ideal veio a se concretizar com a criação do Parque Nacional de Itatiaia no Rio de Janeiro apenas em 1937 (GOMES, 2004).

A preocupação veio então, se estendendo pelo país com o decorrer dos anos e no caso de Brasília, tem-se como principal marco, a criação do Parque Nacional de Brasília em 29 de

novembro de 1961 (com cerca de 30 mil hectares) que se relaciona diretamente com a construção da cidade, constituindo-se em um parque urbano de visitação expressiva ao longo do ano. Essa Unidade de Conversação surgiu da necessidade de se proteger os rios fornecedores de água potável à Capital Federal e de manter a vegetação em estado natural. Ademais, os objetivos que levaram as autoridades da época a instituí-lo foram o parque contribuir para o equilíbrio das condições climáticas e evitar a erosão dos solos no Distrito Federal. Após o parque ter seus limites redefinidos em março 2006, passou a possuir uma área de aproximadamente 42.390 hectares (ICMBio, 2004).

Após aproximadamente três décadas da inauguração do Parque Nacional de Brasília, a conscientização sobre a necessidade de áreas verdes espalhadas pelo espaço urbano em crescente desenvolvimento veio crescendo, e a pedido dos moradores do plano piloto e para afastar invasões em potencial, o Parque Ecológico de Uso Múltiplo Olhos D'água foi criado, em 17 de setembro de 1994 pelo GDF, para proteger a lagoa, nascentes, minas d'água e córregos existentes no local. Além da sua importância ecológica, possui uma localização privilegiada, permitindo uma grande acessibilidade da população. É um parque público, ecológico e de lazer para moradores da Asa Norte e arredores.

O parque carrega em sua história, uma mobilização para a inclusão de suas nascentes no decreto que defende o poligonal em que ele se encontra, pois havia um projeto da Terracap para o implemento de um shopping center na área de suas nascentes, o que geraria grande impacto para o abastecimento hídrico do parque, assim como no escoamento superficial e outros fatores que desfavoreceriam a biota como um todo. Tal ato mobilizou os usuários via abaixo-assinado online (“SOS Parque Olhos D'água”) e com protestos no local contra a concretização do referido projeto, sendo assim bem sucedidos na petição pública.

Atualmente o parque sofre alguns problemas com erosão do solo e invasão de espécies de árvores daninhas e, similar à situação da maioria das Unidades de Conservação no Brasil, possui recursos limitados que poderiam melhorar a sua conservação e ampliação de seu uso para a comunidade. Conforme o diretor de parques do ICMBio, o principal empecilho para a efetivação das unidades de conservação é a falta de recursos (Gazeta do Povo, 2011).

Dado essa dificuldade, algumas iniciativas coletivas tem ocorrido no país para obtenção de recursos como, por exemplo, o projeto Ibirá Conservação. Devido à falta de recursos da Secretária do Meio Ambiente de São Paulo, esse projeto tomou forma como uma organização independente e sem fins lucrativos para conservar o parque Ibirapuera, parque urbano mais importante da cidade de São Paulo. Para isso, a organização citada busca

investimentos e doações, trabalhando para mobilizar recursos para pesquisas, conhecimentos e projetos transformadores (Parque Ibirapuera, 2013).

Nesse sentido, o foco do trabalho é o de conhecer o potencial que os usuários têm de gerar recursos em prol da melhoria do parque Olhos D'água, possibilitando o fortalecimento da coletividade dos frequentadores e a ampliação de benfeitorias e importância do parque para toda a sociedade. Tais ações diminuiriam o lobby imobiliário na área do parque, contribuindo para a valorização da região e dos imóveis de seus usuários.

Sendo assim, o objetivo do estudo é o de analisar a Disposição a Pagar (DAP) dos usuários pela preservação e melhoria do parque Olhos D'água, com base em variáveis socioeconômicas, de segmentação psicográfica e no conhecimento ecológico, definindo o perfil dos dispostos a pagar e contribuindo com informações para a elaboração efetiva de políticas públicas, programas de marketing e planos de gestão para o parque.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Localização da área de estudo

O parque Olhos D'água possui uma localização privilegiada, permitindo uma grande acessibilidade do público. O parque é localizado em área nobre de Brasília entre as quadras 413/414 norte, cerca de 10 km do Congresso Nacional, possui uma extensão de 21,5 hectares e é formado por bosque com vegetação do Cerrado, recortados por cursos d'água e mata de galeria. Seus atrativos são trilhas ecológicas, pista para cooper, locais para exercício físico, espaço para eventos musicais e lazer infantil. (Figura 1)

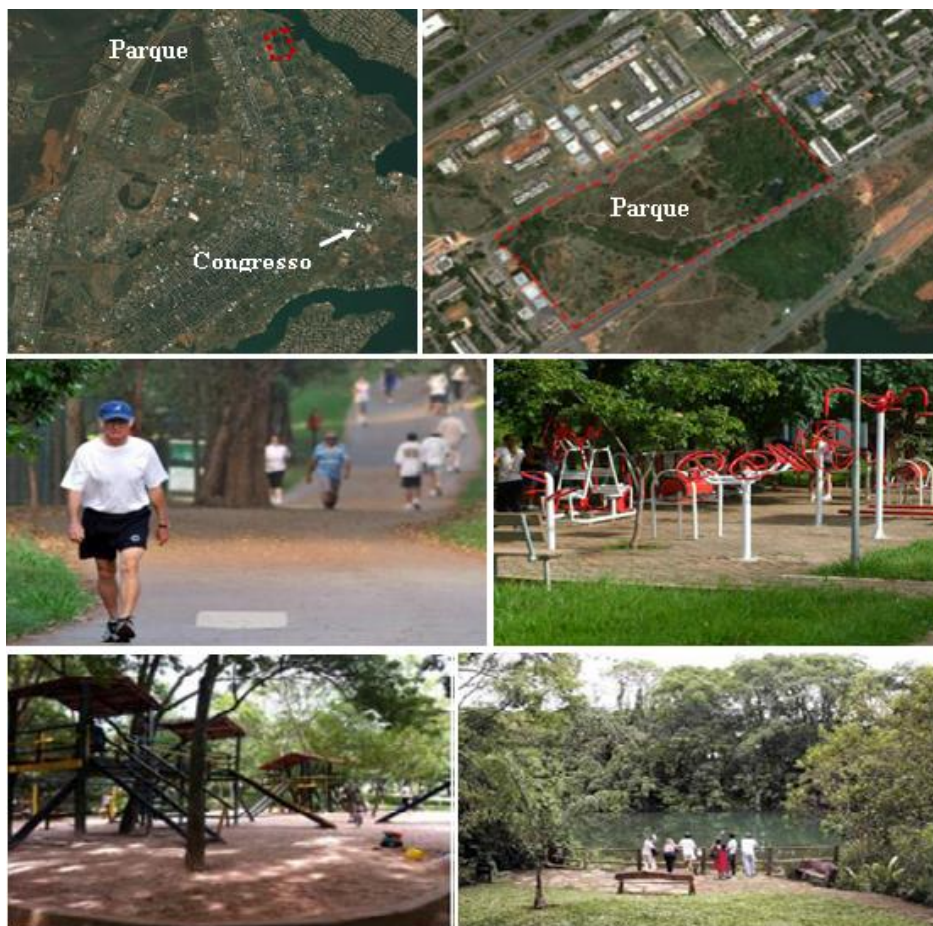


Figura1. Localização e principais atrativos do parque Olhos D'água

A vegetação que fica próxima dos cursos d'água do parque traz significativa riqueza paisagística que foge à fisiologia do cerrado (lado norte do parque), bem como riqueza ambiental em termos ecossistêmicos; fato que salienta a importância e expressividade da área verde do parque dentro da cidade. A lagoa interna ao parque tem o nome de Lagoa do Sapo e é um importante regulador térmico influenciando no microclima em seu interior (Figura 2). A vegetação possui identificação de suas espécies por meio de placas interpretativas o que proporciona maior interação e informação do público.



Figura 2. Área verde expressiva do parque.

Devido à soltura de espécies exóticas de animais por parte de alguns moradores próximos ao parque, os animais passam a dominar as espécies nativas como, por exemplo: as tartarugas tigre d'água asiáticas, que existem em grande número na lagoa, onde também estão em expansão patos domésticos e tilápias, o que representa princípio de desequilíbrio ambiental por interferência humana, carecendo de ações de mitigação.

2.2 Dimensionamento da amostra

A coleta de dados para o desenvolvimento do estudo foi realizada por meio da aplicação de questionários direcionados aleatoriamente aos frequentadores do parque Olhos D'água.

A determinação do tamanho da amostra teve como base a estimativa da proporção populacional para população infinita ao nível de confiança de 95% expressa pela equação (1) (MARTINS, 2006).

$$n = \frac{1,96^2 \times 0,25}{E^2} \quad (1)$$

Onde:

n = número de indivíduos na amostra;

E = margem de erro.

A margem de erro admitida foi de 10%, para tanto, conforme a equação (1), a amostra coletada considerada como representativa da população é de 90 casos.

2.3 Questionários

O questionário foi aplicado aos usuários do parque, somando um total de 100 questionários. Foi dividido em duas partes onde, a primeira indicou a disposição a pagar pelos usuários do parque e a segunda caracterizou os mesmos conforme variáveis socioeconômicas, psicográficas e relacionadas ao seu conhecimento ecológico.

A estimativa da disposição a pagar foi baseada no modelo de perguntas oriundos do método de valoração contingente chamado *jogos de leilão*, que consistiu em criar uma situação-problema e baseado nela, o indivíduo daria o valor (lance) da sua disposição a pagar, frente às múltiplas alternativas. O método foi escolhido, por ser eficiente na definição entre dispostos a pagar e não dispostos a pagar, sendo este um modelo ideal de perguntas para o tipo de estudo. (Figura 3).

Por se tratarem de informações complementares importantes para o trabalho, além da pergunta que definiu a disposição a pagar dos usuários do parque, incluiu-se uma pergunta direcionada apenas aos usuários não dispostos a pagar, objetivando compreender os motivos para tal escolha.

1) Considere que o governo tenha esgotado seus recursos para a manutenção do parque e um grupo especializado em gestão ambiental urbana e regional do Ministério do Meio Ambiente, decida criar um programa para a preservação e melhoria do Parque Olhos D'água. Contudo, para desenvolvimento do programa, seria necessário que houvesse uma ajuda de custo mínima a ser recebida dos usuários do parque, **mensalmente** (do contrário, não implantariam o programa). Neste caso, considerando os benefícios que o parque lhe proporciona, qual seria a sua disposição a pagar por este serviço? (valor em reais)

- | | | |
|-----------|-----------|--------------------|
| a) () 5 | f) () 20 | g) () 35 |
| b) () 10 | g) () 25 | h) () 40 |
| c) () 15 | h) () 30 | i) () Não Pagaria |

Outro Valor: _____

Caso a escolha tenha sido a de não pagar, qual seria o motivo?

- | | |
|--|---|
| a) () Já pagamos muitos impostos. | c) () Não me interessa pelo assunto. |
| b) () Já tenho muitos gastos diários. | d) () Não confio na veracidade do sistema. |

Outro motivo: _____

Figura 3. Modelo de estimativa da DAP

As variáveis de segmentação psicográfica, de conhecimento ecológico dos usuários e as informações socioeconômicas foram determinadas conforme as Figuras 4, 5 e 6,

respectivamente. A definição das variáveis psicográficas esteve de acordo com Afonso (2010).

2) Para cada uma das perguntas abaixo coloque a nota:	
<ul style="list-style-type: none"> • 1 se você DISCORDA TOTALMENTE da afirmação apresentada • 2 se você DISCORDA da afirmação apresentada • 3 se você NÃO CONCORDA e NEM DISCORDA da afirmação apresentada • 4 se você CONCORDA com a afirmação apresentada • 5 se você CONCORDA TOTALMENTE com a afirmação apresentada 	
	NOTA
1. A conhecida crise ecológica enfrentada pela sociedade tem sido grandemente exagerada.	
2. O Homem tem o direito de modificar o ambiente natural para satisfazer as suas necessidades mesmo que isso possa reduzir a biodiversidade da natureza.	
3. Dado que a ação de uma só pessoa não tem impacto na resolução da poluição do ar, não faz diferença aquilo que eu faço isoladamente para resolver esse problema.	
4. Sou a favor de uma baixa interferência na economia por parte do Estado mesmo que essa ação seja para favorecer as pessoas que não conseguiram êxito por seus próprios meios.	

Figura 4. Variáveis de segmentação psicográfica

As perguntas apresentadas da Figura 4 buscaram caracterizar os valores pessoais do usuário do parque nos seguintes aspectos:

1. **Preocupação ambiental**, isto é, qual o nível de apreensão do indivíduo em relação aos problemas ambientais.
2. **Altruísmo**, se existe preocupação com o bem-estar dos outros;
3. **Efetividade Percebida** das ações ambientais, isto é, se nós enquanto indivíduos fazemos a diferença;
4. **Liberalismo**, entendido como ideologias políticas de esquerda.

Na Figura 5, a escolha das variáveis representativas do conhecimento ecológico levou em consideração questões simples e de aspectos relacionados à importância ecológica da vegetação, recursos hídricos, solo e fauna.

3) Para cada uma das perguntas abaixo coloque a nota:

- 1 se você DISCORDA TOTALMENTE da afirmação apresentada
- 2 se você DISCORDA da afirmação apresentada
- 3 se você NÃO CONCORDA e NEM DISCORDA da afirmação apresentada
- 4 se você CONCORDA com a afirmação apresentada
- 5 se você CONCORDA TOTALMENTE com a afirmação apresentada

	NOTA
1. A vegetação que fica em volta dos rios (mata ciliar) não é importante para a manutenção dos cursos d'água.	
2. A vegetação do parque não contribui para a melhoria na qualidade do ar, apenas para o aumento da umidade dentro do parque.	
3. O curso d'água tem papel fundamental na regulação térmica do parque.	
4. O solo possui papel importante no fornecimento de nutrientes para as plantas, porém contribuem pouco para a manutenção de cursos d'água.	
5. As aves presentes no parque contribuem para a dispersão de sementes e desta maneira para a manutenção da vegetação nativa do cerrado.	
6. O cerrado tem pouca biodiversidade, então devido a isso, é conveniente utilizá-lo para produção agropecuária extensiva (larga escala).	

Figura 5. Conhecimento ecológico

Conforme sugestão de Malhotra (2004) as informações socioeconômicas foram dispostas ao final do questionário, para evitar que haja algum tipo de constrangimento quando se confrontam fatos pessoais do entrevistado. As variáveis socioeconômicas foram determinadas conforme Kotler e Keller (2006) (Figura 6).

1. **Sexo:** () Masculino () Feminino
2. **Idade:**
 () Menos de 20 anos () De 20 a 34 anos () De 35 a 49 anos () De 50 a 64 anos
 () Acima de 64 anos
3. **Grau de Instrução:**
 () Ensino fundamental ou menos () Superior Incompleto () Mestrado
 () Ensino médio incompleto () Superior () Doutorado
 () Ensino médio () Especialização () Outro: _____
4. **Renda Familiar (salários mínimos):**
 () 3 a 5 () 5 a 7 () 7 a 9
 () 9 a 10 () 10 a 12 () Acima de 12
5. **Local da Residência**
 () Asa Norte () Outro: _____

Figura 6. Informações Socioeconômicas

2.4 Método estatístico

O instrumental analítico empregado foi à regressão logística. Segundo Hair et al. (2006), a aplicação da regressão logística é bastante flexível e apropriada em muitas situações, pois não depende de pressupostos estatísticos rígidos como, por exemplo: normalidade dos dados e matrizes iguais de variância-covariância nos grupos, suposições essas que não são atendidas em muitas situações.

A especificação do modelo Logit foi de acordo com a equação (2), tendo como variável dependente o grupo de usuários não dispostos e dispostos a pagar algum valor pelo parque. As variáveis explicativas foram as variáveis socioeconômicas, psicográficas e relacionadas ao conhecimento ecológico dos usuários. A mensuração do conhecimento ecológico dos usuários deu-se pelo valor da mediana das seis perguntas relacionadas a esse tema (Figura 5).

$$DP = \beta_1 + \beta_2 P + \beta_3 A + \beta_4 E + \beta_5 L + \beta_6 S + \beta_7 I + \beta_8 GI + \beta_9 R + \beta_{10} LR + \beta_{11} CE + \varepsilon \quad (2)$$

Em que:

DP = 0 (não dispostos a pagar) e 1 (dispostos a pagar algum valor);

P = Preocupados com o meio ambiente;

A = Altruístas;

E = Eficácia percebida das ações ambientais;

L = Liberais;

S = Sexo;

I = Idade;

GI = Grau de instrução;

R = Renda;

LR = Local da residência;

CE = Conhecimento ecológico;

ε = Erro estocástico;

O modelo foi estimado pelo método da Máxima Verossimilhança (MV) utilizando o recurso stepwise e a avaliação estatística dos resultados considerou o teste Wald ao nível de significância de 10%. Dado a limitação de suporte teórico, considerou-se uma avaliação exploratória de todas as variáveis, portanto, não definindo a direção de influência das mesmas previamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Caracterização dos Usuários do Parque

O tamanho da amostra de 100 casos foi representativo da população considerando uma margem de erro de 10%, já que manipulando a fórmula do cálculo amostral, encontrou-se $E = 9,29\%$ para um total de 90 casos.

Do total de entrevistados, 73% eram moradores da Asa Norte (bairro em que o parque se encontra) enquanto que 27% eram de locais diversos da cidade e outros Estados, caracterizando o parque como de uso estritamente local (Figura 7).

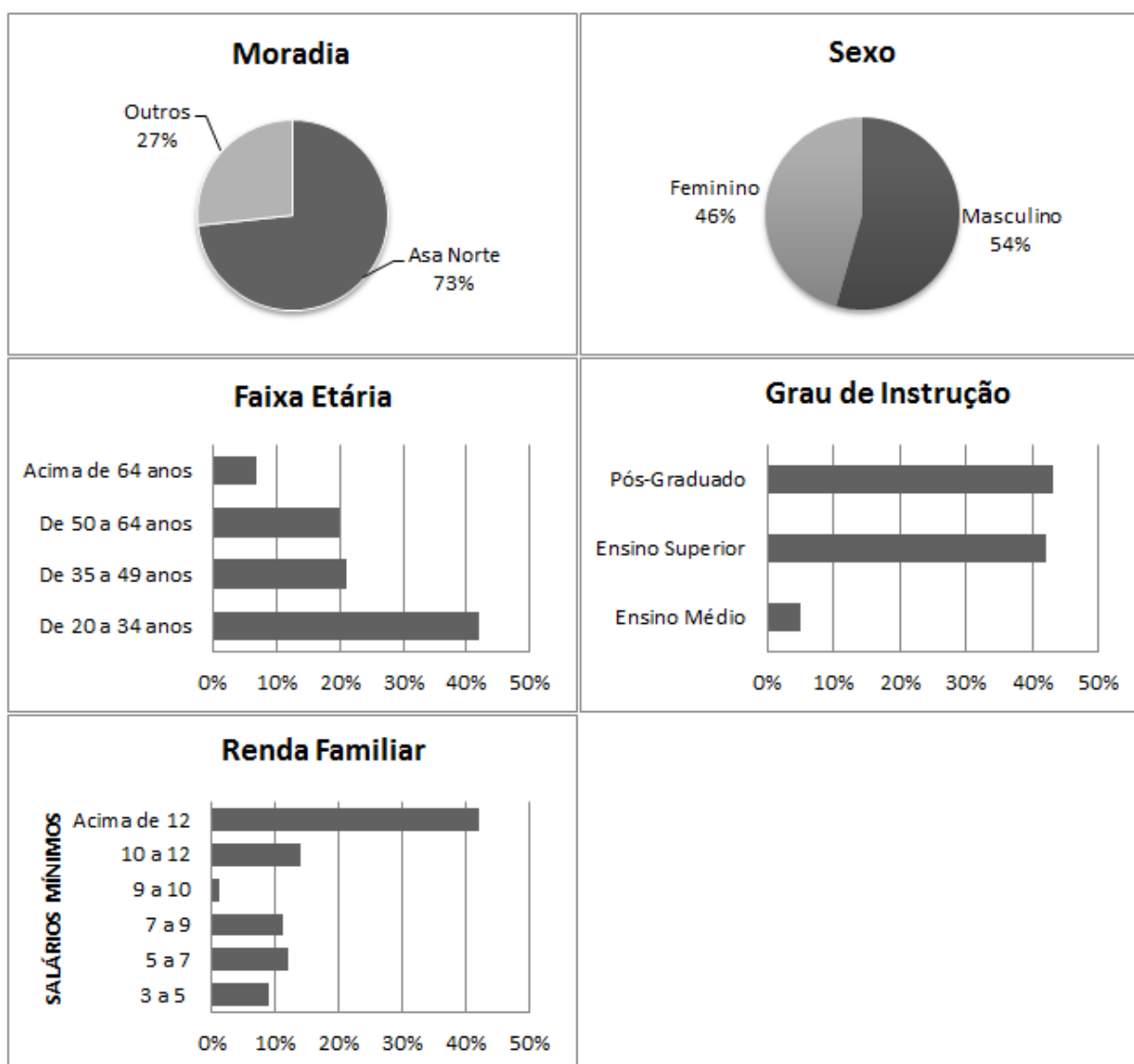


Figura 7. Informações socioeconômicas dos usuários do parque

Constatou-se que 46% dos entrevistados eram do sexo feminino e 54% do sexo masculino e a faixa etária predominante foi de 20 a 34 anos (48% da amostra).

Em relação ao grau de instrução, 95% dos entrevistados possuem nível superior incompleto, completo e/ou são pós-graduados. O alto nível de escolaridade pode ser explicado pelo fato de ser um local muito frequentado por professores e estudantes da Universidade de Brasília.

A faixa de renda familiar apresentou que 47% dos usuários possuíam renda acima de 12 salários mínimos (aproximadamente R\$ 8.000,00) sendo considerada uma renda média-alta para os padrões da cidade.

Foi identificado que a média do *conhecimento ecológico* entre os dispostos a pagar foi ligeiramente maior do que os não dispostos a pagar. Considerando a média máxima igual a cinco, tem-se; 4,7 para os dispostos a pagar e 4,625 para os não dispostos a pagar.

Em relação às variáveis de *segmentação psicográfica* foi observado que: 37% dos dispostos a pagar apresentaram postura preocupada com o meio ambiente, contra 18% dos não dispostos; 38% dos dispostos a pagar se mostraram altruístas, contra 28% dos não dispostos a pagar; 45% dos dispostos a pagar se mostraram otimistas, contra 36% dos não dispostos a pagar; 14% dos dispostos a pagar apresentaram postura liberal, contra 9% dos não dispostos a pagar (Figura 8).

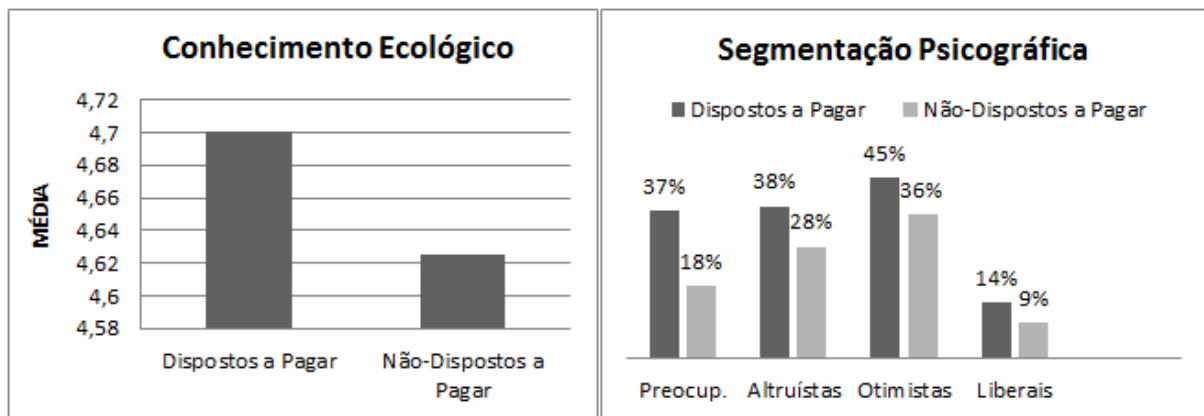


Figura 8. Conhecimento ecológico e Segmentação psicográfica

3.2 Disposição a Pagar

Quanto à disposição a pagar, foi quantificado que 56% dos entrevistados pagariam alguma quantia pelo bem público. Segundo Mattos (2007) quando se trata de bens ambientais que a população amostrada usufrui diretamente, como parques, é comum obter maior número de contribuintes. O valor médio encontrado dos dispostos a pagar foi de R\$ 15,80 (quinze reais e oitenta centavos).

Em relação aos entrevistados que não apresentaram disposição a pagar (44%), foi observado que a grande maioria (82,5%) alegou já pagar muitos impostos, podendo-se inferir que mesmo instigados a raciocinar dentro da condição hipotética criada na pergunta 1 da Figura 3, existiu uma resistência para com a disposição a pagar, o que mostra evidente direcionamento do problema ao governo, que por cobrar elevadas taxas tributárias, deveria direcioná-las em parte, para melhorias no parque e manutenção.

O problema nesse tipo de concepção reside no fato de que essa postura representa um distanciamento da população em relação a maneira como o parque vem sendo gerido e isso influencia diretamente na qualidade de vida da sociedade atual e das futuras gerações, como destaca SILVA (2004).

O restante alegou já ter muitos gastos diários o que mostra um viés ligado ao custo de oportunidade e, uma menor parte, alegou desconfiança nos mecanismos de coleta do governo, o que mostra dúvidas sobre a efetividade da aplicação da verba no parque.

3.3 Variáveis que influenciam na Disposição a Pagar

Os resultados do modelo Logit foram apresentados na equação 3, indicando que as pessoas que moram na Asa Norte, altruístas e mais preocupadas com o ambiente apresentam uma maior disposição a pagar pela preservação do parque Olhos D'água. As influências dessas variáveis ocorreram no sentido esperado e ao nível de significância de 5%.

$$\bar{D}P = 1,64 - 0,40P - 0,34A + 0,89LR \quad (3)$$

Wald 3,70 3,19 2,66

Sig. 0,07 0,05 0,10

n = 100

R² de Nagelkerke = 0,18

Embora tenha se constatado um maior conhecimento ecológico no grupo disposto a pagar pelo uso do parque o resultado não foi estatisticamente significativa. Em acordo com Portilho (2004), o simples acesso a conhecimentos relacionados à questão ambiental não leva a estilos de vida e práticas ambientalmente corretas, pois a elevada quantidade de informação, às vezes de uma área de conhecimento específica, impossibilita que o indivíduo faça um julgamento correto sobre sua opinião.

Considerando que o importante na regressão logística deste estudo são os sinais esperados dos coeficientes de regressão e sua significância estatística e/ou prática, parte-se então para a explicação das variáveis.

A variável “*preocupação ambiental*”, que foi significativa neste estudo, apresentou-se não significativa no estudo de Afonso (2010). Baseado no levantamento teórico é possível observar que no decorrer dos anos, de 1998 até atualmente, uma consciência ambiental, ainda que difusa, vem se disseminando entre segmentos jovens, ao menos enquanto potencial motivação para ação coletiva (Crespo, 2002; Amstalden & Ribemboim, 1998 apud Carvalho, 2004). Isso mostra que a comunidade jovem tem se engajado e se preocupado mais com questões políticas ligadas ao meio ambiente desde épocas seguintes à Rio 92, que foi um marco em se tratando de meio ambiente, assim como, têm ampliada consciência de que os benefícios obtidos por contribuir pela melhoria e preservação do parque culminam em externalidades positivas para a população. Tal raciocínio corrobora com o que diz Portilho (2004) quando afirma que ações individuais conscientes, bem informadas e preocupadas com questões ambientais vêm aparecendo como uma nova estratégia para a resolução dos problemas ambientais e para as mudanças em direção à sociedade sustentável.

Desta maneira, o cidadão preocupado pode ser interpretado como o cidadão que viu a emergência do problema ambiental crescer no mundo, portanto a proximidade e o compromisso com a questão ambiental representam valores pessoais significativos para eles, à medida que se tem o aumento da necessidade de ser sustentável.

Segundo pesquisa da Confederação Nacional da Indústria - Ibope (2012), a população brasileira de forma geral, está mais preocupada com questões ambientais, principalmente quando a questão entra em confronto com crescimento econômico e com a proteção da Amazônia. Em concordância com Crespo (2002), a pesquisa mostrou que a preocupação ambiental é maior entre segmentos jovens. Porém a mudança efetiva por hábitos de consumo menos nocivos ao meio ambiente, responde por apenas 18% de brasileiros. Com isso, questiona-se que o discurso ambiental tem sido interpretado como algo politicamente correto de se defender, fazendo com que a postura da maioria seja em prol do meio ambiente, o que é visto de forma positiva, porém a verdadeira essência da mudança que parte de cada indivíduo fazer a sua parte, ainda é praticada por poucos. Isto mostra outro potencial do estudo, na busca por trabalhar a mudança no hábito do indivíduo e não apenas na cobrança governamental como forma de solução, haja vista que a ação deve partir do governo, bem como da sociedade.

A variável “*altruísmo*” se mostrou significativa, como no estudo de Straughan e Roberts (1999) e de Afonso (2010). Esta característica representa a disposição dos seres humanos a dedicarem-se ao próximo ou a causas que os beneficiem (Afonso, 2010). Torna possível compreender que o pensamento de certa forma coletivista e menos individualista facilita o alcance de metas ambientais. Com o avanço das tecnologias e redes sociais de

comunicação, ficou mais fácil a mobilização e a participação conjunta da sociedade, propiciando maior aproximação para ações coletivas e gerando conseqüentemente maior preocupação com o próximo neste processo interativo.

Segundo pesquisa de Lencastre (2010), a bondade, enquanto sentimento moral é a disposição geral para praticar o bem. Associa-se estreitamente à compaixão, que é a necessidade de aliviar o sofrimento dos outros, e ao altruísmo, que é a emoção social que dela deriva. Estes sentimentos estão na base de comportamentos pró-sociais e pró-ambientais importantes, que implicam a cooperação e a confiança nos outros.

Em concordância com Lencastre (2010), no estudo de Ribeiro (2004) apud Baum (1999), afirma-se que a vida em sociedade inclui o ato de cooperar, e este é um comportamento altruísta que, em curto prazo, beneficia outras pessoas e em longo prazo beneficia o próprio altruísta. Ou seja, entende-se que em curto prazo o altruísta pode cooperar na conservação de uma nascente, e isso beneficia a sociedade como um todo, porém a longo prazo esta nascente pode vir a ser a sua fonte de abastecimento de água, sendo assim positivo para ele também. Há comprovação experimental de que o comportamento altruísta funciona como um reforço para com os outros indivíduos, independente de ganhos pessoais. Tal comportamento pode gerar uma mudança cultural para as próximas gerações, como afirma Ribeiro (2004) apud Baum (1999). Isto salienta a importância da variável também como instrumento de motivação social, que analisada sob a ótica da conduta ambiental das pessoas, mostra que a cooperação em se conservar o parque faz com que todos usufruam deste futuramente.

Os valores pessoais inseridos na preocupação ambiental e altruísmo se mostram muito importantes na formação do perfil do usuário verde, pois estes apresentam um potencial para se trabalhar e desenvolver de maneira eficiente o princípio da sustentabilidade dentro do indivíduo (cidadãos). Romeiro (2010) diz que as necessidades são transitórias enquanto os valores são padrões mais duradouros. Ou seja, os valores são estáveis, não mudam repentinamente na cabeça do cidadão, e isto enfatiza o caráter consistente e promissor destas características que podem ser elementos-chave do processo de conscientização da sociedade em termos ambientais.

O “*local de residência*” também representa uma variável importante na determinação da disposição a pagar, já que o fato do usuário residir próximo ao parque cria um vínculo mais forte com o mesmo, devido à facilidade de acesso, a qualidade de vida que este proporciona bem como as externalidades positivas advindas do mesmo. É comum moradores da Asa Norte participarem de eventos comunitários, onde contemplam o local verde do parque, e por outro

lado onde também lutam em prol da defesa deste utilizando meios como a mídia e mobilizações coletivas, como citado por muitos. Tal participação relativamente proativa de grande parcela dos moradores faz com que o parque se torne parte de seu cotidiano o que agrega valor ainda maior a ele.

Acredita-se que um motivo evidente também se deve à especulação imobiliária no local, pois a partir do momento em que o parque foi implementado, a busca por prédios com apartamentos próximos ao parque aumentou, o que leva a pensar que a proximidade do parque seria um dos motivos para se morar naquele local, e isso coloca em evidência a importância do parque na escolha do indivíduo, o que justifica a disposição a pagar. Em complemento, acredita-se que com o parque bem conservado, a valorização dos imóveis na região se manteria alta, sendo assim algo interessante para o usuário, o que trás um viés certamente mais mercadológico, porém válido. Como ressalta Gonçalves (2002) o processo que origina a especulação se alimenta de expectativas que, coletivamente ou individualmente, são criadas em relação a um dado território. Isso se reflete por meio do acesso a saneamento básico, aos espaços de entretenimento e educação, em que se prezam também a arborização e proximidade à natureza. Considerando que a maioria dos dispostos a pagar são moradores da Asa Norte, o entendimento fica claro e simplificado, já que os contributos partem em maior parte daqueles que moram nas proximidades.

O comportamento das variáveis e as análises realizadas embasam uma série de programas e políticas aprimorando a gestão do parque, bem como, subsidia ações de marketing direcionadas a alcançar uma maior contribuição dos usuários. A valia do estudo para o setor público reside no direcionamento de programas e ações ambientais, sensibilizando moradores próximos aos parques de Brasília, com o intuito de criar uma fiscalização comunitária, identificando os usuários com perfil verde e utilizando-os como público alvo para projetos e ações de defesa do parque contra depredação ambiental.

A coleta de recursos advindos dos usuários criaria uma participação mais ativa da sociedade e permitiria menos dependência do governo para a manutenção e preservação do parque, sendo este um fator importante em termos de aplicabilidade prática do trabalho.

4. CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que o perfil do disposto a pagar pela conservação do bem público está relacionado a proximidade da sua residência ao parque (no caso a Asa Norte), o fato de possuir postura altruísta e apresentar uma preocupação com o meio ambiente acima da

média, representando assim um perfil a ser trabalhado e alcançado por ações específicas dos formuladores de políticas públicas, bem como, podendo despertar o interesse do setor privado na exploração de áreas preservadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, A. C. B. **O consumidor verde: perfil e comportamento de compra.** Lisboa: **Instituto Superior de Economia e Gestão.** 2010. 117 f. Dissertação (Mestrado em Marketing). Programa de Pós-graduação em Marketing, Universidade Técnica de Lisboa, Portugal.

ALHO, CJR.. The value of biodiversity. **Braz. J. Biol.**, São Carlos, v. 68, n. 4, Nov. 2008 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-69842008000500018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 Jan. 2013.

BREMBATTI, K. Parques são criados sem regras. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1118623>> Acesso em 09 dez. 2013.

CARVALHO, I. C. M. Ambientalismo e juventude: o sujeito ecológico e o horizonte da ação política contemporânea In: Novaes, Regina e Vannuchi, Paulo (orgs). Juventude e Sociedade; trabalho, educação, cultura e participação. Fundação Perseu Abramo e Instituto da Cidadania, São Paulo, 2004.

CONSELHO NACIONAL DA INDÚSTRIA-IBOPE. Retratos da sociedade brasileira: meio ambiente. Brasília: CNI, 2012.

DE ANDRADE, R. B. Introdução ao Método de Valoração Contingente: Teoria, Potencialidades, Limitações. Universidade de Brasília. Brasília, 2010.

GOMES, G. H. Parque Ecológico de Uso Múltiplo Olhos D'água: situação atual e importância para o lazer da comunidade. Monografia de Pós-Graduação em Ecoturismo – Universidade de Brasília – CET, Brasília, p. 7-8, 2004.

GONÇALVES, J. C. **A especulação imobiliária na formação de loteamentos urbanos: Um estudo de caso.** Instituto de economia. 2002. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente). Universidade de Campinas, Brasil.

HAIR, J. F., ANDERSON, R. E. TATHAM, R. L., BLACK, W. C. **Análise Multivariada de Dados.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

ICMbio. Instituto Chico Mendes de Biodiversidade. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/o-que-fazemos/visitacao/ucs-abertas-a-visitacao/213-parque-nacional-de-brasil.html>>. Acesso em 06 mar. 2013.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de Marketing. São Paulo: Prentice Hall 2006

LENCASTRE, M. P. A. Bondade, Altruísmo e Cooperação. Considerações evolutivas para a educação e a ética ambiental. **Revista Lusófona de Educação**. Porto, 113-124, 2010.

MALHOTRA, N. K. Pesquisa de Marketing. Uma orientação aplicada. São Paulo: Bookman, 2004.

MARTINS, G. A. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p.421.

MATTOS, A. D. M. de et al. Valoração ambiental de áreas de preservação permanente da microbacia do ribeirão São Bartolomeu no Município de Viçosa, MG. **Revista Árvore**, Viçosa, v. 31, n. 2, Abr. 2007.

PARQUE IBIRAPUERA. Ibira Conservação. Disponível em: <<http://www.parqueibirapuera.org/ibiraconservacao/>> Acesso em 09 dez. 2013.

PORTILHO, F. Consumo verde, consumo sustentável e a ambientalização dos consumidores. 2º encontro da ANPPAS, Indaiatuba/São Paulo, 2004.

RIBEIRO, M. J. F.; CARVALHO A. B. G. C.; OLVEIRA, A. C. B. O estudo do comportamento pró-ambiental em uma perspectiva behaviorista. Universidade de Taubaté. Nov, 2004 apud BAUM, W.

ROMEIRO, M. C. Um estudo sobre o comportamento do consumidor ambientalmente favorável: Uma verificação na região do ABC paulista. Universidade de São Paulo, 2006.

SILVA, R. G.; LIMA, J. E. Valoração contingente do parque "Chico Mendes": uma aplicação probabilística do método Referendum com bidding games. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 42, n. 4, Dez. 2004.

STRAUGHAN, R. D.; ROBERTS, J. A. Environmental Segmentation Alternatives: A Look at Green Consumer Behaviour in the New Millennium. **Journal of Consumer Marketing**: v. 16, n. 6, p. 558-575. 1999.

THOMAS A. W.; CUNNINGHAM, W. H. (1972) "The Socially Conscious Consumer", **Journal of Marketing**, 36 (July) 23-311